



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

VANDERLÉIA GALDINO DOS SANTOS

**JUVENTUDE E BIODIVERSIDADE: TRANSFORMANDO REALIDADES NO
AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO**

**LAGOA SECA-PB
2025**

VANDERLÉIA GALDINO DOS SANTOS

**JUVENTUDE E BIODIVERSIDADE: TRANSFORMANDO REALIDADES NO
AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração: Agronomia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Semirames do Nascimento Silva

**LAGOA SECA-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237] Santos, Vanderleia Galdino dos.
Juventude e biodiversidade [manuscrito] : transformando realidades no Agreste e Curimataú Paraibano / Vanderleia Galdino dos Santos. - 2025.
29 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2025.
Orientação : Profa. Dra. Semirames do Nascimento Silva, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA.
1. Conservação ambiental. 2. Juventude rural. 3. Protagonismo juvenil. I. Título

21. ed. CDD 577.07

VANDERLEIA GALDINO DOS SANTOS

JUVENTUDE E BIODIVERSIDADE: TRANSFORMANDO REALIDADES NO
AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Agronomia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Agronomia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ligia Pereira dos Santos** (***.369.844-**), em **14/06/2025 09:45:26** com chave **722d96f8491d11f09a522618257239a1**.
- **Elissandra de Oliveira e Oliveira** (***.416.364-**), em **14/06/2025 10:04:19** com chave **15a757a4492011f0b3fe2618257239a1**.
- **Semirames do Nascimento Silva** (***.755.123-**), em **14/06/2025 09:41:34** com chave **e7c50136491c11f0bcd12618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 14/06/2025
Código de Autenticação: 344441



A juventude rural do Agreste e Curimataú Paraibano e a
ACAJAMAN-PB, DEDICO.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Dr^a. Semirames do Nascimento Silva, por ter aceitado me orientar, por seus ensinamentos, paciência por ter dedicado o seu tempo a me orientar e me incentivar durante toda a pesquisa.

À banca examinadora representada pelas professoras Dr^a. Lígia Pereira e Elissandra de Oliveira pela contribuição neste trabalho.

A todos os professores do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelo aprendizado durante esse período.

Aos técnicos e aos funcionários do Campus II que de forma direta e indireta contribuíram para a minha formação.

A Universidade Estadual da Paraíba por me proporcionar mais uma formação e por todos os momentos de aprendizado e conhecimento.

Aos meus pais, João Domingos dos Santos e Josinete Galdino dos Santos pelo apoio e incentivo nos meus estudos. E à minha irmã Viviane Galdino dos Santos, a minha Bisavó Creuza Valentim, minha inspiração diária.

À Elivânia Alves, minha gratidão por estar sempre contribuindo comigo nas atividades do projeto.

A ACAJAMAN PB (Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalistas da Paraíba) pela contribuição neste trabalho e pelo meu crescimento pessoal e profissional que obtive durante essa caminhada.

Agradeço a todos que de forma direta e indireta contribuíram para mais uma formação.

A todos a minha eterna gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Atividades com os jovens do projeto na Casa de Cultura Dona Preta- Alagoa Nova-PB.....	14
Figura 2	– Escola de formação “Jovens Defensores e defensoras da Biodiversidade”	17
Figura 3	– Apresentação do mapa da comunidade	17
Figura 4	– Visita ao quintal produtivo do Jovem	19
Figura 5	– Quintal produtivo da assentada	19
Figura 6	– Oficina de produção de mudas em Alagoa Nova e Sossego - PB.....	20
Figura 7	– Oficina de Gestão de Viveiro.....	21
Figura 8	– Oficina de podas.....	21
Figura 9	– Mutirão de produção de mudas.....	22
Figura 10	– Doação de mudas na II MOSTRATEC.....	23
Figura 11	– Doação de mudas na Festa do Produtor Rural.....	23
Figura 12	– Doação de mudas para Caritas.....	24
Figura 13	– Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Massaranduba- PB.....	24
Figura 14	– Doação para área de reflorestamento	25
Figura 15	– Ação de arborização	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Juventude rural e sucessão no campo	12
3.2 Educação ambiental	12
3.3 Biodiversidade e conservação ambiental	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Local de condução do estudo	14
4.2 Método adotado.....	15
4.3 Caracterização do estudo e público alvo	15
4.4 Atividades realizadas	16
4.4.1 Criação e preservação de abelhas apis no Apiário Escola.....	16
4.4.2 Preservação de sementes crioulas no banco de sementes	16
4.4.3 Oficinas de produção de mudas no Viveiro Ana Primavesi	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5.1 Fortalecimento da educação ambiental e da juventude rural	17
5.2 Engajamento comunitário e fortalecimento de vínculos	19
5.3 Produção e distribuição de mudas como ação estruturante.....	22
5.4 Promoção da conservação ambiental e recuperação de agroecossistemas	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	26

JUVENTUDE E BIODIVERSIDADE: TRANSFORMANDO REALIDADES NO AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO

Santos, Vanderléia Galdino dos¹

RESUMO

O Agreste e o Curimataú Paraibano estão inseridos no território da Borborema, apresentam uma rica biodiversidade adaptada ao semiárido, mas que vem sofrendo com a degradação ambiental, mudanças climáticas e a falta de políticas públicas voltadas à conservação. Em meio a esse cenário, a juventude rural se destaca como protagonista em processos de transformação e resistência, engajando-se ativamente na construção de alternativas sustentáveis para a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. Dado exposto, este trabalho tem por objetivo investigar as contribuições da juventude rural do Agreste e Curimataú Paraibano na preservação da biodiversidade local e na construção de práticas sustentáveis, a partir de ações educativas e socioambientais, incentivando a transformação da realidade local. O estudo foi desenvolvido a partir das ações realizadas no Projeto Transformando Realidades: Juventudes do Agreste e Curimataú Cuidando da Biodiversidade, desenvolvido pela ACAJAMAN- PB. A juventude rural se destaca como protagonista em processos de transformação e resistência, engajando-se ativamente na construção de alternativas sustentáveis para a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. A formação de lideranças juvenis engajadas na defesa da biodiversidade são capazes de atuar como multiplicadores em suas comunidades. A conservação ambiental e recuperação dos agroecossistemas são ações fundamentais para garantir a sustentabilidade nos territórios, principalmente, nas regiões do Agreste e Curimataú Paraibano.

Palavras-Chave: Conservação ambiental. Juventude rural. Protagonismo juvenil.

YOUTH AND BIODIVERSITY: TRANSFORMING REALITIES IN AGRESTE AND CURIMATAÚ PARAIBANO

ABSTRACT

The Agreste and Curimataú regions of Paraíba are located in the Borborema territory and have a rich biodiversity adapted to the semiarid region, but have been suffering from environmental degradation, climate change and the lack of public policies aimed at conservation. In this scenario, rural youth stand out as protagonists in processes of transformation and resistance, actively engaging in the construction of sustainable alternatives for environmental preservation and the strengthening of local communities. Given the above, this work aims to investigate the contributions of rural

¹Bacharel em Agroecologia. Graduanda em Agronomia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vanderleia.santos@aluno.uepb.edu.br

²Professora. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: semirames@servidor.uepb.edu.br

youth from Agreste and Curimataú Paraíba to the preservation of local biodiversity and the construction of sustainable practices, based on educational and socio-environmental actions, encouraging the transformation of local reality. The study was developed based on the actions carried out in the Transforming Realities Project: Youth from Agreste and Curimataú Caring for Biodiversity, developed by ACAJAMAN-PB. Rural youth stand out as protagonists in processes of transformation and resistance, actively engaging in the construction of sustainable alternatives for environmental preservation and the strengthening of local communities. The training of youth leaders engaged in the defense of biodiversity is capable of acting as multipliers in their communities. Environmental conservation and recovery of agroecosystems are fundamental actions to guarantee sustainability in territories, especially in the Agreste and Curimataú regions of Paraíba.

Keywords: Environmental conservation. Rural youth. Youth leadership.

1 INTRODUÇÃO

O Agreste e o Curimataú Paraibano estão inseridos no território da Borborema, apresentam uma rica biodiversidade adaptada ao semiárido, mas que vem sofrendo com a degradação ambiental, mudanças climáticas e a falta de políticas públicas voltadas à conservação. Uma parcela considerável do Curimataú encontra-se em processo de desertificação, palco de disputas históricas dos grandes projetos desenvolvimentistas, agronegócio, mineradoras, pecuária extensiva, energias renováveis, indústria de carvão, cerâmica, cal entre outros (SÁ SOBRINHO, 2010). Já o Agreste, tem uma agricultura familiar em minifúndios de 1 até 5 ha que vem sendo intensivamente explorada, sobrecarregando a terra, defronte a um movimento por uma agricultura de base familiar e agroecológica. Desta forma, o modelo produtivo predatório, degradação ambiental, desmatamento, queimadas, uso de agrotóxicos e outros químicos dos grandes projetos, fragiliza as potencialidades nos agroecossistemas e aumenta os desafios da juventude para a sucessão rural.

No município de Sossego-PB, devido ao modelo e manejo predatório dos recursos naturais, utilizado historicamente pelos projetos desenvolvimentista, em especial mineração, vem favorecendo os processos de desertificação da terra e o empobrecimento dos solos, o que diminui a capacidade produtiva de espécies vegetais e animais. No município de Alagoa Nova-PB, o desmatamento e o uso de fertilizantes químicos são recorrentes devido ao monocultivo da cana-de-açúcar, que causa problemas de degradação do solo, contaminação das águas e a extinção de plantas e animais.

Esta condição imposta às famílias é um problema para a sucessão rural, gerando conflito na juventude entre ir ou ficar, a ter ou não renda, já que reduzindo a capacidade produtiva de alimentos, implica na geração do trabalho e renda, pois agricultura agroecológica só é possível com a manutenção da biodiversidade e da cultura ancestral. Segundo Santos (2022), muitos jovens saem do meio rural em busca de melhores condições de vida nas cidades, mais já é notável o retorno ao meio rural, motivados pela percepção de novas oportunidades de trabalho e de vida no meio rural.

Em meio a esse cenário, a juventude rural se destaca como protagonista em processos de transformação e resistência, engajando-se ativamente na construção de alternativas sustentáveis para a preservação ambiental e o fortalecimento das

comunidades locais. No entanto, ao invés de ser vista como uma simples fonte de exploração, a biodiversidade dessas regiões representa um patrimônio cultural e natural valioso, fundamental para as práticas de agroecologia e outras formas de cultivo sustentável.

Na Paraíba, o Projeto Transformando Realidades: Juventudes do Agreste e Curimataú Cuidando da Biodiversidade, desenvolvido pela Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalistas da Paraíba - ACAJAMAN- PB vem promovendo ações educativas com a juventude que participam dos viveiros de mudas do município de Alagoa Nova e Sossego na perspectiva do melhoramento da gestão, da produção e do destino das espécies produzidas e em vistas da produção de alimento humano e animal, geração de renda e mitigação das mudanças climáticas, além disso compreender como o protagonismo juvenil aliado a educação contribui com os processos de construção da transformação socioambiental no Agreste e Curimataú Paraibano.

O projeto se constrói a partir do olhar comprometido com a realidade local da juventude que protagonizam o referido projeto. A escolha pela ACAJAMAN-PB (Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalistas da Paraíba) como área de estudo se dar pelas suas ações e contribuições para com o trabalho da juventude no campo, sobretudo com o papel da conscientização por meio da educação ambiental. Desta forma, o projeto propõe articular a educação ambiental, a valorização da biodiversidade e o fortalecimento do protagonismo juvenil como caminhos estratégicos para promover transformações sociais e ambientais profundas e duradouras nos territórios do Agreste e Curimataú.

Neste contexto, o papel da juventude, especialmente os jovens do campo, se torna cada vez mais relevante, esses jovens reafirmam permanecer no campo com dignidade valorizando suas raízes, sua relação com a natureza e sua capacidade de inovação onde passam a desenvolver técnicas agroecológicas, recuperar áreas degradadas, cuidar das nascentes, quintais produtivos, recriando práticas sustentáveis a partir da realidade local.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar as contribuições da juventude rural do Agreste e Curimataú Paraibano na preservação da biodiversidade local e na construção de práticas sustentáveis, a partir de ações educativas e socioambientais, incentivando a transformação da realidade local.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o papel da juventude rural nas práticas de conservação e preservação da biodiversidade no Agreste e Curimataú Paraibano;
- Identificar como a participação juvenil em atividades de educação ambiental contribui para a valorização da biodiversidade;
- Avaliar o potencial dos viveiros de mudas como espaços educativos promovendo a educação ambiental em comunidades do Semiárido Paraibano.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. *Juventude rural e sucessão no campo*

O campo é um espaço dinâmico onde se desenvolvem todas as dimensões da vida incluindo produção, moradia, cultura e infraestrutura social. É nesse local que a juventude rural está inserida, se questionando quanto a permanecer ou não no campo dando continuidade aos trabalhos da família (SANTOS, 2025). A permanência do jovem no campo se dá pelo incentivo familiar, o trabalho cooperativo, uma perspectiva agroecológica e a garantia de uma porção de terra para o seu futuro (BUCZENKO; ROSA, 2018).

De acordo com Barcellos (2017), a participação da juventude é considerada essencial na composição do desenho das políticas sociais, devido à difusão do paradigma do jovem como sujeito de direito. O desejo pela transformação como um valor maior, as juventudes constroem noções de coletividade que os ajudam a se reconhecer como agentes importantes de mudanças, tão necessárias para materializar seus anseios de uma sociedade melhor (Mesquita et al., 2016).

Santana e Barcelo (2022) afirmam que diante das problemáticas enfrentadas pelos jovens no campo é necessária uma renegociação social econômica da produção, potencializando a criação de políticas públicas que aproximem e fortaleçam o vínculo entre a juventude rural e as políticas públicas.

Para muitos jovens do campo, a educação representa uma oportunidade para transformar suas realidades e melhores condições de vida (LAPA; MOREIRA, 2025). Peres e Barbosa (2017) acreditam que a educação do campo em suas bases pode favorecer a compreensão da realidade campesina pelos jovens, para projetarem transformações sociais e individuais.

A sucessão rural é entendida como um processo no qual é formada uma nova geração na qual os e as jovens permanecem no campo, assumindo a gestão da unidade rural, dando continuidade às atividades que os pais vinham desenvolvendo garantindo o fortalecimento da agricultura familiar (TONEZER et al., 2022). Segundo Loiola (2021), a sucessão rural vai ter sucesso a partir do momento que o futuro agricultor ver no meio rural expectativa de vida, de crescimento. Para Silva e Dornelas (2021), a agricultura familiar é de grande importância no papel econômico no âmbito brasileiro e a sua continuação se faz necessária por meio de seus possíveis sucessores familiares.

Os atuais processos de sucessão familiar necessitam de outras razões para se concretizar, pois nem sempre os filhos estão dispostos a dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos pais na agricultura Boscardin (2017). Os pais apesar de quererem que os filhos fiquem na atividade agrícola e na propriedade, poucos deles incentivam verdadeiramente os filhos a permanecer no campo, visto que também grande parte dos sucessores já não residem mais no meio rural, conforme afirmam Silva e Dornelas (2021).

3.2. *Educação ambiental*

A educação ambiental, emerge como uma das alternativas para a conservação das condições naturais do planeta, torna-se cada vez mais necessário desenvolver a consciência sobre a urgência de transformar os atuais modos de produção e bem-estar social Nunes (2023). A educação ambiental possibilita a troca de saberes e experiências, promovendo práticas educativas sustentáveis de forma interdisciplinar, através das ações é possível sensibilizar a sociedade quanto à importância do

respeito, conscientizar do seu papel e ampliar o cuidado e a valorização com o meio ambiente (MENESES, 2024). É fundamental destacar que o objetivo das práticas pedagógicas em educação ambiental vai além do aspecto educativo, promovem mudanças reais no comportamento e relação das pessoas com o meio ambiente (DEOSTI et al., 2024).

Segundo Mattos (2022), ao atuarem coletivamente na busca por uma sociedade mais sustentável, as pessoas também se transformam e, por conseguinte, se educam e se conscientizam dos problemas existentes. Diante deste cenário, a necessidade de promover uma educação ambiental efetiva em escolas públicas torna-se cada vez mais urgente, especialmente mediante os desafios globais impostos pelas mudanças climáticas (CHAGAS et al., 2024). Ainda de acordo com Deosti et al. (2024) é de fundamental importância que os professores possam receber formação adequada sobre educação ambiental para que se sintam mais preparados para abordar esse tema em sala de aula. A Educação Ambiental é fundamental para promover alternativas sustentáveis e amenizar os problemas enfrentados pela população (LIMA et al., 2024).

Através da educação ambiental é possível que as pessoas possam adquirir em conhecimento e experiências para agir em prol do meio em que vivem, neste sentido as escolas aparecem como um local importante para a formação de cidadãos conscientes (AZEVEDO et al., 2014). A Educação Ambiental quando executada de maneira correta, consegue contribuir para mudanças socioambientais e para que a sustentabilidade seja alcançada a sociedade precisa estar comprometida com a causa ambiental (MENESES, 2024).

De acordo com Santos (2018), a Educação Ambiental que foi inserida nas instituições públicas de ensino do Brasil enquanto estratégia para amenizar a crise ambiental, surge da necessidade de resgatar ou incentivar uma consciência ecológica nos indivíduos. Na atualidade, a escola se tornou um local onde se desenvolvem vários processos de aprendizagem, sendo assim torna-se preponderante a criação de políticas que estimulem a reflexão dos problemas ambientais dentro do ambiente escolar (SANTANA, 2017). Para Oliveira et al. (2020) não é apenas o espaço escolar que pode contribuir pela sensibilização da sociedade para as questões ambientais, uma vez que há possibilidade real de escassez de recursos naturais que garantam a sobrevivência humana.

3.3. Biodiversidade e conservação ambiental

A preservação da biodiversidade e dos ecossistemas é extremamente importante, tendo em vista a necessária manutenção do equilíbrio entre a natureza e a população humana (RIBEIRO et al., 2017). Para Dias (2025), a perda de biodiversidade global e a fragmentação dos ecossistemas vêm motivando a busca por abordagens inovadoras na conservação da natureza. Incorporar a educação ambiental e científica com o contato com natureza é a chave para a conservação da biodiversidade (BORGES et al., 2022). A humanidade está sendo consciente que preservar e conservar a biodiversidade é garantir sua própria existência (MARÍN, 2017). Um dos sérios problemas para a restauração da biodiversidade em áreas degradadas pela ação humana é o emprego do pequeno de espécies nos projetos de recuperação ambiental (VIANA; PINHEIRO 1998).

Segundo Rocha e Santos (2025) o incentivo à recuperação da vegetação nativa e ao uso sustentável do solo é essencial para a preservação dos serviços ecossistêmicos e para a adaptação às mudanças climáticas além disso as práticas

conservacionistas, como o reflorestamento de áreas de mata ciliar degradadas e das áreas de preservação permanente, podem mitigar os problemas ambientais. Ainda de acordo com Viana e Pinheiro (1998), o reflorestamento, representa um grande benefício para a conservação de fragmentos florestais. De acordo com Silva et al. (2021), a retirada dos recursos naturais da natureza é um processo constante. A perda da biodiversidade, o desaparecimento de espécies nativas, e conseqüentemente a impossibilidade de gerar qualquer renda, seja para o comércio ou sustento familiar.

A degradação ambiental no semiárido brasileiro é um problema que exige uma abordagem integrada e sustentável a adoção de práticas agroecológicas se mostra como uma alternativa viável para mitigar os impactos negativos das atividades agrícolas e pecuárias tradicionais (OLIVEIRA et al., 2025). A caatinga é de fato crucial para a sobrevivência do homem nordestino, mas o uso inadequado dos recursos florestais, vêm ocasionando a destruição da biodiversidade, e a perda da qualidade de vida das populações rurais (SILVA et al., 2021).

No semiárido brasileiro, onde a desertificação avança devido ao desmatamento e às mudanças climáticas, são urgentes ações de recuperação de áreas degradadas, além disso discutir e abordar temas de conscientização sobre a importância da Caatinga e outros biomas ameaçados (VIEIRA, 2025).

4 METODOLOGIA

4.1 Local de condução do estudo

O estudo foi desenvolvido a partir das ações realizadas no Projeto Transformando Realidades: Juventudes do Agreste e Curimataú Cuidando da Biodiversidade, desenvolvido pela Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalistas da Paraíba - ACAJAMAN- PB (Figura 1). A associação foi fundada em 03 de janeiro de 2009 e está localizada no sítio Santo Antônio Zona Rural de Alagoa Nova – PB. Atualmente, realiza suas atividades na zona urbana do município na Casa de Cultura Dona Preta ³, com as crianças, jovens e adolescentes promovendo a capacitação, valorização e desenvolvimento da comunidade.



Figura 1- Atividades com os jovens do projeto na Casa de Cultura Dona Preta- Alagoa Nova-PB.

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.2. Método adotado

³ Nascida em 07 de junho de 1955 no sítio Capim de Planta Município de Alagoa Nova, foi Gari durante 33 anos profissão que exercia com muito orgulho. Dona Preta sempre foi muito apaixonada pela cultura e com isso fez parte de apresentações culturais como a Paixão de Cristo, participava do grupo dos idosos. Criou o Arraia da Preta para comemorar seu aniversário e seus netos a presentearam com a Trupe de Teatro “ A Turma de Preta”. Dona Preta deixa um legado na área da cultura, seja com suas participações em eventos e atividades culturais com seus familiares envolvidos na valorização da cultura local.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa através do estudo de caso que segundo Prodanov e Freitas (2013), é uma abordagem metodológica que envolve a coleta e análise detalhada de informações sobre um indivíduo, família, grupo ou comunidade, com o objetivo de compreender, de forma aprofundada, diferentes aspectos da realidade relacionada ao tema investigado. As metodologias participativas reafirmam a relevância de articular teoria e prática, enriquecendo a produção de conhecimento e incentivando práticas educacionais mais críticas, reflexivas e transformadoras, que dialoguem com os sujeitos e suas realidades (MARTINS et al., 2025).

4.3 Caracterização do estudo e público alvo

O projeto “Transformando Realidades” é desenvolvido pela ACAJAMAN-PB em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Campina Grande-PB, com o apoio do Fundo Casa Socioambiental, uma organização que busca promover a conservação e a sustentabilidade ambiental, a democracia, o respeito aos direitos socioambientais e a justiça social por meio do apoio financeiro e fortalecimento de capacidades de iniciativas da sociedade civil na América do Sul (FUNDO CASA, 2024).

O projeto tem duração de um ano e iniciou-se em agosto de 2024 oferecendo um total de 15 vagas em cada município. As atividades desenvolvidas pelo projeto têm o intuito de engajar os jovens na reflexão e enfrentamento às mudanças climáticas, por meios de processos formativos e atividades práticas, destacando a Escola de Formação “ Jovens Defensores da Biodiversidade”, dentre as ações desta atividade se destacam as rodas de conversas com os grupos de jovens, o que fez eles refletirem sobre suas realidades e identificar riquezas naturais de suas comunidades tendo como produto final a construção do Mapa “Nossa Riquezas” elaborado a partir da cartografia social.

4.4 Atividades realizadas

4.4.1 Criação e preservação de abelhas apis no Apiário Escola

Além da criação e produção de mel, o apiário escola da ACAJAMAN-PB atua como um ambiente alternativo de formação, por meio de visitas técnicas que promovem o conhecimento sobre a importância da preservação da biodiversidade e das abelhas para a polinização. Sendo essa uma atividade importante para o desenvolvimento da educação ambiental e fortalecimento da agricultura familiar no município.

O Coletivo de Agroecologia da associação é o responsável por toda a manutenção no apiário, fazem capturas em locais próximos e toda a produção de mel vendida é destinada para a associação. Ao envolver a juventude em práticas apícolas é possível fortalecer a identidade camponesa e contribuir para a sucessão rural, sua importância vai além da geração de renda é um espaço que valoriza o saber do campo e o protagonismo da juventude.

4.4.2 Preservação de sementes crioulas no banco de sementes

Uma prática fundamental para a conservação da agrobiodiversidade que é desenvolvida na ACAJAMAN-PB é a preservação de sementes crioulas, essa iniciativa visa promover a preservação da biodiversidade e autonomia produtiva das famílias bem como o incentivo ao uso de sementes adaptadas à realidade local. O banco de sementes “ Maria Cassiano” está localizado na Comunidade Honorato, município de Alagoa Nova - PB e tem como objetivo atuar conjuntamente com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Nova na perspectiva preservar a diversidade genética das sementes crioulas para a garantia da soberania alimentar e autonomia socioeconômica dos agricultores e agricultoras. ⁴

Entre as sementes crioulas disponibilizadas pelo banco destacam-se variedades de milho, feijão e fava, das quais são disponibilizadas pelo sindicato dos trabalhadores rurais. O banco de sementes da ACAJAMAN contribui não apenas para a produção de alimentos saudáveis, mas também para o protagonismo das juventudes rurais. Apesar das atividades com apicultura e o banco de sementes não fazerem parte diretamente do projeto entre si, elas são desenvolvidas pela associação e despertam o interesse da juventude rural em participar de ações formativas e educativas.

4.4.3 Oficinas de produção de mudas no Viveiro Ana Primavesi

Como parte do projeto, os jovens trabalham produzindo mudas e as distribuindo. Para isso, são realizadas diversas atividades práticas e formativas sobre o tema, tendo como base os dois viveiros de mudas que estão vinculados ao projeto, o viveiro “Ana Primavesi” está localizado no município de Alagoa Nova -PB e o Viveiro “Maria de Lourdes” no Assentamento Campos Novos em Sossego -PB. Cada oficina prática tem duração de 4 horas, voltadas a produção e manutenção dos viveiros. A meta principal é a produção de 20 mil mudas ao longo do projeto, das quais 10 mil são destinadas à distribuição e 10 mil plantadas diretamente pelos jovens envolvidos no projeto. Como forma de ampliar a visão sobre a importância da preservação e da conservação da biodiversidade, é promovido intercâmbio de experiências com a rede de viveiro do Polo da Borborema.

A produção de mudas no Viveiro Ana Primavesi tem também como objetivo envolver os jovens na recuperação ambiental em seus territórios, com ações de reflorestamento e arborização nos dois municípios. Para isso, são realizadas práticas em áreas urbanas e rurais possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Ao final, pretende-se realizar a arborização em 02 espaços públicos e realizar o reflorestamento de 02 áreas comunitárias sendo um em cada município, envolvendo todos os participantes do projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Fortalecimento da educação ambiental e da juventude rural

Com o objetivo de entender como a juventude rural se organiza em seus territórios, foi possível identificar algumas estratégias de mobilização entre os jovens

⁴ Maria Cassiano de Macêdo, nasceu em 22 de fevereiro de 1928, agricultora e guardiã de saberes tradicionais, construiu sua vida entre Esperança, Cuité e Alagoa Nova-PB, criando seus filhos com base no trabalho da terra. Maria carinhosamente chamada de Mãe Velha, cuja fé e trabalho marcaram sua presença na comunidade.

na promoção e fortalecimento da educação ambiental no Agreste e Curimataú Paraibano.

Um dos principais resultados observados foi a formação de lideranças juvenis e a valorização de seus saberes no enfrentamento dos desafios socioambientais, a partir da Escola de Formação “Jovens Defensores e Defensoras da Biodiversidade”, que aconteceu em duas etapas, a primeira no município de Alagoa Nova - PB e a segunda em Sossego – PB, reunindo 30 jovens em cada município.



Figura 2. Escola de formação “Jovens Defensores e defensoras da Biodiversidade”.

Fonte: Autoria própria (2025).

A primeira etapa de formação aconteceu no mês de janeiro, na comunidade Boa Esperança, no município de Alagoa Nova – PB. Teve como objetivo fortalecer o olhar dos jovens para a realidade de suas comunidades, permitindo que cada participante reconhecesse suas riquezas e desafios. Além disso, buscou-se aprofundar a compreensão sobre o conceito de biodiversidade, bem como a importância e a valorização do semiárido como um território vivo e diverso, refletindo ainda sobre o papel da juventude na defesa desse patrimônio natural e cultural. Segundo Silva (2024), para envolver a juventude no campo da formação, é necessário que haja um processo gradual, pois, se esses limites não forem respeitados, a juventude camponesa não terá uma participação efetiva.

Durante as atividades da escola de formação, cada jovem apresentou, por meio da cartografia social, o mapa de sua comunidade, promovendo uma reflexão sobre as riquezas existentes em seus territórios. De acordo com Bento e Silva (2022), a construção dessa atividade possibilita a participação de diferentes sujeitos — com destaque para a juventude rural — ao refletir sobre seu papel histórico e os desafios enfrentados no campo, favorecendo a mobilização desse público.



Figura 3. Apresentação do mapa da comunidade.

Fonte: Autoria própria (2025).

Um dos momentos mais significativos da primeira etapa foi uma roda de conversa com o tema: “Quais as ações de morte vivenciamos em nossas

comunidades? Na qual os jovens puderam expressar os desafios enfrentados em suas localidades, como a degradação ambiental, a violência, a perda dos territórios, a seca, o avanço dos monocultivos, entre outros.

Além dessa roda de conversa, o grupo foi profundamente tocado por dois depoimentos inspiradores. Um jovem compartilhou sua experiência com o aumento do desmatamento para a produção de hortaliças em sua comunidade, alertando sobre os impactos negativos do uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes. Outro jovem abordou os efeitos dos parques eólicos na região da Borborema, destacando como esses grandes empreendimentos vêm causando diversos conflitos fundiários e desequilíbrios ambientais. Em seguida, foi realizada uma visita a um quintal produtivo na própria comunidade, onde os participantes puderam conhecer novas práticas agroecológicas.

A segunda etapa aconteceu no Assentamento São Luiz, no município de Sossego – PB, e teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a luta pela terra no Curimataú paraibano e vivenciar práticas agroecológicas voltadas ao cuidado com a terra. Nessa ocasião, os participantes contribuíram para a recuperação de uma área ao redor do campo de futebol do assentamento, com o plantio de mudas de espécies nativas da região, além de conhecerem a experiência de quintais produtivos mantidos por uma assentada e por um dos jovens participantes do projeto.

Essa atividade permitiu aos jovens de Alagoa Nova conhecerem de perto a realidade de um assentamento, proporcionando-lhes uma nova experiência e uma maior compreensão da história de luta dos assentados. Durante a visita, três famílias compartilharam relatos de suas conquistas, reforçando que, apesar das ameaças, nunca desistiram de permanecer no campo, cultivando seus próprios alimentos e transmitindo seus conhecimentos para as futuras gerações, com o intuito de que assumam esse legado.

A formação de lideranças juvenis engajadas na defesa da biodiversidade demonstra o potencial desses jovens como multiplicadores em suas comunidades. Um exemplo disso é um jovem do município de Sossego, atendido pelo projeto, que cuida com dedicação de seu quintal produtivo e de sua criação de animais, fruto dos fundos rotativos solidários realizados pela CPT em sua comunidade (Figura 4). Ao visitar o local, foi possível observar a organização de suas criações de galinhas e ovelhas. Todo o trabalho é realizado por ele, o que o torna uma referência local, por exercer com responsabilidade o papel de multiplicador.



Figura 4. Visita ao quintal produtivo do Jovem.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O quintal é um espaço tradicionalmente reservado nas imediações das casas para o cultivo de algumas espécies frutíferas, medicinais e ornamentais voltadas principalmente para o consumo e saúde das famílias (PEDROSA et al., 2024). Também foi possível conhecer de perto o quintal produtivo de uma assentada, onde não é apenas um espaço de fonte de renda mais sim de aprendizado e construção de autonomia, onde o convívio diário com a terra e os animais lhe proporcionar um maior amor e respeito com a biodiversidade, em seu quintal foi possível observar a diversidade de plantas medicinais, hortaliças e frutíferas, além de suas tecnologias sociais como o reuso de água e a cisterna, bem como a criação de galinhas.



Figura 5. Quintal produtivo da assentada.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

5.2. Engajamento comunitário e fortalecimento de vínculos

Um processo de sensibilização ambiental no projeto Transformando Realidades se dar por meio de oficinas temáticas fundamentais para a troca de saberes, e acontece nos dois municípios atendidos pelo projeto. Esse processo ocorre desde a coleta de sementes até os cuidados com as mudas. Entre as oficinas realizadas

destaca-se a de produção de mudas que teve como objetivo ensinar as técnicas de propagação vegetal, o preparo do substrato, como remover e transplantar.



Figura 6. Oficina de produção de mudas em Alagoa Nova e Sossego - PB.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Todas oficinas acontecem no viveiro dos dois municípios atendidos, neste sentido os dois viveiros se configuram como um ambiente de ensino-aprendizagem, onde o espaço tem se tornado um lugar de encontro de troca de saberes. Para Schimitt (2012) esse tipo de viveiro tende a proporcionar um estímulo para que os educandos, educadores e demais envolvidos contribuam para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica os tornando agentes ativos na transformação socioambiental.

Durante a realização da oficina foi possível observar a empolgação dos jovens ao compreender que, com os conhecimentos específicos e acessíveis é possível que eles mesmo possam produzir suas próprias mudas, a produção de mudas passou a ser vista não só como uma possível fonte de geração de renda mais como uma estratégia para a recuperação de agroecossistemas em seus territórios, neste sentido Nacanishi et al. (2020) destacam que o viveiro além de promover a produção de mudas para a recuperação de nascentes e reflorestamento de fragmentos de matas ciliares, também se constitui como um espaço de formação contínua, proporcionando a realização de oficinas e trocas de experiências.

A oficina de gestão de viveiro teve como objetivo apresentar aos jovens as noções básicas de organização e funcionamentos do viveiro bem como a destinação das mudas. Ao compreender que o viveiro é mais que um espaço de cultivo os jovens e as jovens passaram a refletir o seu papel enquanto sujeitos ativos na recuperação dos agroecossistemas.



Figura 7: Oficina de Gestão de Viveiro.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Já a oficina de podas proporcionou aos jovens um aprendizado técnico sobre os manejos adequados das plantas. Foram abordadas durante a oficina os principais tipos de podas, a importância de cada uma e as ferramentas mais utilizadas.



Figura 8. Oficina de podas.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A atividade foi realizada de forma prática permitindo que os jovens e as jovens pudessem pôr em prática os conhecimentos adquiridos, alguns participantes relataram que não tinham o hábito de fazer esses manejos em suas propriedades e entenderam que esse é um método essencial para o desenvolvimento das plantas, neste sentido Alves e Pinheiro (2015) destacam que os alunos são estimulados a observar e refletir os problemas que afetam sua comunidade.

5.3 Produção e distribuição de mudas como ação estruturante

Uma ação estruturante realizada no projeto é a de produção e distribuição de mudas, esta ação vem envolvendo os jovens durante todo o processo desde o plantio até as doações. Um dos resultados esperados no projeto é a produção de 20 mil mudas de espécies nativas, frutíferas e medicinais, sendo 10 mil distribuídas e 10 mil plantadas em ações de reflorestamento e arborização nos dois municípios. Devido às condições climáticas especialmente a escassez de chuvas durante os períodos de produção o alcance da meta estabelecida vem sendo comprometida parcialmente, mas, no entanto, não inviabilizou o processo que vem sendo realizado de forma contínua, mesmo que de forma reduzida e as doações foram reorganizadas conforme as condições nos viveiros, toda a produção se dar por meio de mutirões realizados pelos jovens e as jovens.



Figura 9. Mutirão de produção de mudas.

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Mesmo com essas dificuldades, até o momento já foram produzidas cerca de 6 mil mudas e doadas 5 mil contribuindo de forma significativa para as ações de reflorestamento, arborização e fortalecimento de quintais produtivos. Como parte dos esforços para promover a conscientização através de uma abordagem mais prática, foi realizada a primeira doação de mudas na II MOSTRATEC do Borjão realizada pela ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho no mês de outubro de 2024 em Alagoa Nova - PB.



Figura 10. Doação de mudas na II MOSTRATEC.
Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A doação foi realizada de forma eficiente uma vez que as mudas ficaram expostas para a escolha de cada um, essa atividade incentivou os alunos e a comunidade em geral a adotar práticas mais sustentáveis de preservação do meio ambiente, ainda de acordo com Alves e Pinheiro (2015) é de a importância da presença das organizações mobilizadoras de educação ambiental nas escolas, dessa forma se faz necessário que a escola tenha uma visão mais abrangente do que realmente é educação ambiental.

Entre os principais momentos de distribuição se destaca a doação na Festa do Produtor Rural que aconteceu no mês de abril de 2025 em Alagoa Nova - PB, um espaço estratégico para promover o diálogo com as demais juventudes.



Figura 11. Doação de mudas na Festa do Produtor Rural.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Durante o evento a doação das mudas foi acompanhada por orientações técnicas sobre as espécies e realizada entrega de panfletos informativos, Filho (2017) esclarece que orientar a população no ato de doação de mudas através de programas

de educação ambiental são fundamentais para a sensibilização e conscientização dos cidadãos.

No intuito de fortalecer a agricultura familiar e proporcionar o acesso a variedades de plantas frutíferas, nativas e medicinais foram doadas as famílias agricultoras acompanhadas pela Caritas Diocesana de Campina Grande, com o objetivo de serem utilizadas nos quintais (Figura 10). Segundo Silva et al. (2016) os quintais produtivos desempenham funções essenciais de natureza econômica, social, nutricional, cultural e ambiental, que se destacam na reprodução da vida familiar.



Figura 12. Doação de mudas para Cáritas.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Outra prática importante de doação de mudas foi realizada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Massaranduba-PB, com o objetivo de conscientizar a comunidade e promover a conscientização ambiental. O sindicato por ação direta com os agricultores torna-se um agente multiplicador dessas mudas, além disso, essa ação reforça o cuidado com a preservação da biodiversidade.



Figura 13. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Massaranduba-PB.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Além disso, também foi realizada a doação de espécies como Chicha, Caibreira, Cedro, Moringa e Jacarandá para uma área de reflorestamento no município de Jacaraú-PB, esse tipo de ação favorece a construção de territórios mais sustentáveis. O reflorestamento com espécies nativas, fundamental para combater a crise climática e fortalecer a resiliência econômica e social, como relata Arapyra (2024).



Figura 14. Doação para área de reflorestamento.

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

5.4 Promoção da conservação ambiental e recuperação de agroecossistemas

A conservação ambiental e recuperação dos agroecossistemas são ações fundamentais para garantir a sustentabilidade nos territórios, principalmente nas regiões do Agreste e Curimataú Paraibano. Neste sentido, as atividades realizadas durante o projeto têm se mostrado eficazes para o fortalecimento da conscientização da juventude. A atuação dos mesmos nesse processo tem sido fundamental para que eles possam compreender o seu papel enquanto sujeitos transformadores da realidade local. De acordo com Chazdon et al. (2022) para ampliar a escala da restauração ambiental especialmente no Brasil é de fundamental importância a participação dos produtores rurais e das comunidades locais envolvidas no processo. Diante disso foi realizada uma ação de arborização no campo de futebol no Assentamento São Luiz em Sossego – PB que consistiu no plantio de espécies nativas com o intuito de melhorar a área degradada e principalmente incentivar e envolver a comunidade nessas ações.

Durante essa atividade foi realizada uma explicação detalhada sobre como fazer o planejamento adequado em uma área de reflorestamento, SAF e arborização, os jovens foram orientados sobre a escolha das espécies, distanciamento, a profundidade e época ideal para o plantio o que foi fundamental para a compreensão. Foram plantadas mais de 40 mudas ao entorno do campo de futebol, sendo todas as espécies adaptadas a região como o cedro, jacarandá, flamboyant, aroeira, angico, ipê amarelo entre outras, reforçando a valorização da biodiversidade local.



Figura 15. Ação de arborização.
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O projeto tem como meta realizar a arborização em dois espaços públicos e realizar ações de reflorestamento em duas áreas onde os jovens residem, sendo todas as ações a serem desenvolvidas nos dois municípios, devido à falta de chuvas regulares na região, apenas uma ação foi realizada, sendo as outras planejadas para os meses favoráveis ao plantio na região entre junho e julho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude rural do Agreste e do Curimataú paraibano desempenha um papel fundamental na preservação ambiental e na promoção de práticas sustentáveis. As ações desenvolvidas com os jovens no viveiro demonstram que essa juventude está cada vez mais engajada na busca por soluções concretas e inovadoras para a conservação da biodiversidade.

A participação em atividades de educação ambiental, promovidas por organizações como associações locais, contribui para que esses e outros jovens reafirmem sua autonomia, fortaleçam sua identidade e revelem seu potencial de transformação social e ambiental.

As experiências vivenciadas ao longo do projeto evidenciam que a juventude é um agente essencial no enfrentamento da crise climática. Nesse contexto, a educação ambiental se consolida como um caminho necessário e estratégico para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. A. V.; GENOVESE, C. L. C. R.; GENOVESE, L. G. R. **Educação Ambiental na escola: uma prática indispensável para a conscientização ecológica.** Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 4, n. 2, 2014.

BARCELLOS, S. B. **As Políticas Públicas Para A Juventude Rural: O Pronaf Jovem Em Debate.** Planejamento e políticas públicas, n. 48, 2017.

BORGES, W. B.; OLIVEIRA, A. D.; MÜLLER, E. S. **Perception of biodiversity: what is the contribution of basic education? Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e401111335620, 2022.

BOSCARDIN, M. **Reprodução social da agricultura familiar: uma análise demográfica em propriedades familiares sem sucessores no município de Frederico Westphalen, RS**. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2017.

BUCZENKO, G. L.; ROSA, M. A. **A permanência do jovem no campo: contribuições da educação do/no campo**. Revista Ensaios Pedagógicos, v. 8, n. 1, 2018.

COSTA, J. S.; OLIVEIRA, A. L. N.; SANTOS, N. T. **Preservação e Conservação Ambiental: significando a proteção do meio ambiente**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, edição especial, p. 1-14, 2018.

DEOSTI, Leonardo et al. **Práticas pedagógicas de educação ambiental na educação básica-uma revisão sistemática da literatura**. REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, n. 2, p. 962-989, 2024.

DIAS, R. REWILDING: **Conservação da biodiversidade com inovação ecológica**. Journal of Media Critiques, v. 11, n. 27, p. e275, 2025.

LAPA, F. S.; MOREIRA, E. S. **Juventude do Campo no contexto da reforma do Ensino Médio: dilemas e horizontes na construção dos seus Projetos de Vida**. Revista Ouricuri, v. 15, n. 1, p. 03-20, 2025.

LIMA, G. F.; SANTOS, H. S.; VASCONCELOS, S. O. S. et al. **A educação ambiental no ensino e na prática escolar: uma revisão abrangente**. Revista Sociedade Científica, v.7, n.1, p.2141-2157, 2024.

LOIOLA, A.; RODRIGUES, F. X.; GRZEBIELUCKAS, C. **Sucessão: dilemas encontrados pela juventude para permanência no campo**. Revista de Ciência Política, Direito e Políticas Públicas, v. 1, p. 113–128, 2021.

MARÍN, Y. A. O. **O ensino da biodiversidade: tendências e desafios nas experiências pedagógicas**. Góndola, Enseñanza Y Aprendizaje de Las Ciencias, v. 12, n. 2, p. 173, 2017.

MARTINS, M. G. S.; SILVA, N. F. M.; ÁLVARO, J. F.; ANDRADE, F. S. **Transformando a educação com pesquisa-ação**. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 6, p. e15692, 2025.

MATTOS, M. C. **Aula de campo em espaços educativos não formais em Jesus de Nazareth: uma prática de educação ambiental**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2022.

MENESES, T. B. **Ações socioeducativas na prática ambiental: uma análise das atividades realizadas pelos agentes ambientais na cidade de Serra Branca - PB.** 2024. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido) - Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, PB, 2024.

MESQUITA, M. R. et al. **Juventudes e Participação: compreensão de política, valores e práticas sociais.** *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 02, p. 288-297, 2016.

NUNES, L. C. **Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas.** *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023.

OLIVEIRA, A. N.; OLIVEIRA, D. F.; COLASANTE, T. **Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal.** *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 15, n. 7, p. 9-19, 2020.

OLIVEIRA, I. L.; CALDAS, A. M.; MELO, A. F. L.; PEREIRA E SILVA, R. C.; SANTOS, E. M. S. **Conservação e sustentabilidade no semiárido brasileiro: desafios ambientais e o papel da Agroecologia na gestão dos recursos hídricos e áreas de preservação permanentes.** *Cadernos de Agroecologia*, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2025.

PERES, F. M. A.; BARBOSA, E. A. **Projetos de vida e educação de jovens rurais: implicações do campo em suas escolhas.** *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 20, n. 3, p. 117-130, 2017.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RIBEIRO, N. P.; SANCHES, C. C.; OLIVEIRA, M. Ângelo C.; COSTA, R. B. **Biodiversidade e conservação de recursos genéticos de espécies arbóreas.** *Multitemas*, v. 21, n. 50, 2016.

ROCHA, W. S.; SANTOS, S. A. **Vulnerabilidade ambiental e hídrica em bacias hidrográficas semiáridas: dinâmica, riscos e conservação.** *Revista Ouricuri*, v. 15, n. 1, p. 03-25, 2025.

SÁ SOBRINHO, R. G. **Agricultura camponesa no Curimataú Paraibano: Entre a subsistência a sustentabilidade socioambiental.** 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2010.

SANTANA, R. S.; BARCELOS, H. R. **Juventude Rural, Agroecologia e Políticas Públicas: uma revisão integrativa.** *Cadernos de Agroecologia*, v. 17, n. 1, 2022.

SANTANA, U. S. **Diferentes concepções de escolas sustentáveis: reflexões de uma experiência interventiva no recôncavo.** 2017. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2017.

SANTOS, N. S. **Diretrizes pedagógicas para o viveiro didático da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2018.

SANTOS, V. L. M. **Jovens rurais capixabas: projetos de vidas e sucessão familiar**. Vitória, ES: Incaper, 2025. 200 p.

SANTOS, V. G. **A ACAJAMAN-PB: Incentivo à agricultura familiar e a permanência da juventude no campo**. 2021. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca, 2021.

SILVA, A. G. et al. **O manejo florestal sustentável da caatinga**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 5, p. 872–884, 2021.

SILVA, C. S. **Juventude na agricultura familiar do território da Borborema no estado da Paraíba: uma análise econômica e ecológica do agroecossistema**. 2024. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias - Agroecologia) - Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras - PB, 2024.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. **Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 82402–82417, 2021.

TONEZER, C.; CORONA, H. M. P.; CERATTI, E. R. R. **Juventude rural: desafios e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar**. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 27, p. 1-18, 2022.

VIANA, VIRGÍLIO M.; PINHEIRO, L. A. F. V. **Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais**. Série técnica IPEF, v. 12, n. 32, p. 25-42, 1998.

VIEIRA, R. **Reflorestamento: importância, recuperação de áreas degradadas e enfrentamento à desertificação no semiárido**. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/REFLORESTAMENTO.pdf>. Acesso em: 25 de mai. 2025.